TELLES DA GAMA

AGRICULTURA NO CONSELHO DO CARTAXO

I. S. A.

1864

1ª Cadeira

No estado actual da Agricultura na Provincia de Extremadura, as machinas que comprehendem debulha e limpeza dos cereaes, nos são de grande vantagem

2ª

O systema de poda de Guyot, é o mais perfeito a que podemos sujeitar as vinhas.

3ª ~~Economia~~

Não se deve por obstaculo ~~nenhum~~ algum á liberdade do Commercio de cereaes no nosso paiz.

4ª

O melhor systema d'irrigação para os terrenos inclinados, é o de sangias de nivel e transbordamento.

Para a dosagem do alcool pelo systema de Gay Lussac e apparelho de Salleron é o mais perfeito.

5ª

O systema da dosagem do alcool ~~do vinho~~ pelo apparelho de Salleron é o mais perfeito.

Lisboa 13 de Julho de 1864

Manuel Telles da Gama

Col. Fradesso 1.1.

Discripção geral do estado da Agricultura no concelho do Cartaxo, e modificações, a que pode estar sujeita

Parte 1.ª

Discripção topographica. – O Cartaxo villa e concelho da provincia da Estremadura, commarca de Santarem, está situado a 60 kilom. ao N.N.O. de Lisboa, e distante da margem direita do Tejo 7 kilom: é limitado ao Norte pelo concelho de Santarem; ao Sul pelo da Azambuja: ao Este communica com o de Rio Maior; e serve-lhe de limite pelo Oeste o Tejo.

Comprehende cinco freguezias, sendo a primeira e cabeça do concelho a de S. João Baptista, do Cartaxo, da qual tambem faz parte o logar denominado – Cazal do Ouro –, e tem 1221 fogos, com 4580 almas: a segunda, Nossa Senhora da Purificação, de Pontesel com 406 fogos, e 1538 almas; a terceira, Nossa Senhora da Espectação, de Vallada, que abrange os logares de Muge e Reguengo, com 362 fogos e 1237 almas; a quarta o Espirito Santo, da Ereira e Lappa, com 276 fogos e 1246 almas: quinta S. Bartholomeu de Val da Pinta com 149 fogos e 634 almas. –

Clima. – O clima é muito similhante ao de Lisboa; nos cinco mezes de inverno ca em frequentes geadas; a temperatura minima de inverno raras vezes desce abaixo de zero, e a maxima de verão pouco excede a 20° centigrados: o vento que domina é o Norte

Vias de communicação. – Tem uma linha ferrea, que o põe em facil contacto com os

mercados de Lisboa e Santarem: um canal de navegação, parallelo ao caminho de ferro, e hoje quasi inutilizado; uma estrada principal que atravessa o concelho, passando pela villa, e outra que communica com a estação da Ponte de Sant'Anna, que fica a distancia de tres kilometros. Os caminhos vicinaes são poucos, e quasi intransitaveis no inverno.

Commercio e industria. — O commercio, no interior do concelho, é quasi nullo, o que de certo é devido á falta de communicações, e, pode dizer-se, que exclusivamente na villa se pratica em certa escala, porque sendo ali, onde concorrem todos os trabalhadores de fóra, e onde ha um mercado nos quartos domingos de cada mez, é n'este mercado que elles se fornecem de vestuario e de alimentos. Antes do terrivel flagello do oidium exportava este concelho, por anno, doze a quatorze mil pipas de vinho, e duzentas e quarenta a trezentas pipas de agua-ardente; hoje reduz-se apenas a duas mil e setecentas a tres mil pipas de vinho, e muito pouca agua-ardente. Exporta tambem uma media de cento e quarenta pipas de azeite e 8,000 moios de cereaes.

A industria fabril é nulla; a população occupa-se quasi exclusivamente da agricultura; existem alguns moinhos de farinha, cujo motor é a agua, ou o vento; as artes agricolas estão muito atrazadas; limitão-se á má fabricação do vinho, agua-ardente,

azeite, e poucos lacticinios.

Instrucção publica. — Existem em todo o concelho quatro escollas de instrucção primaria, quero dizer, devem existir, porque a maior parte do tempo estão vagas, por não serem os professores sufficientemente remunerados; é para lamentar, que os Governos se não tenhão occupado com a devida attenção d'esta parte de administração publica tão necessaria para o progresso agricola.

Discripção geologica. — Sob o seu aspecto geologico, a parte montanhosa compõe-se de gres argilozos, e em parte ferruginozos, que alternão com leitos irregulares de argilas cinzentas e avermelhadas; estes gres e argilas formão um grupo de camadas, que têem trinta a sessenta centimetros de espessura; por baixo dellas ha uma camada de calcareo de agoa doce, que se vê ao N.N.O. do Cartaxo, em Pontevel, Quinta dos Negros, Ribeiro d'Aveiras &c. Estes calcareos tomão um grande desenvolvimento para os lados de Almoster.

A parte plana é formada, por alluvião moderno, d'uma argila pegajosa, excessivamente fertilizada pelos nateiros, que depositão as cheias

Aspecto geral do terreno. O concelho divide-se em parte montanhosa a que chamão Bairro, e parte plana chamada Campo: aquella está ao Norte do mesmo concelho; ésta ao Sul: a parte montanhosa ainda se divide em montanha propriamente dita, em ademas, em cortes e paúes: o campo divide-se em cam-

po propriamente dito, que comprehende a parte, que fica entre a linha ferrea e a tapada do Tejo; em lizirias, que ficão entre a tapada e o Tejo; e os mouchões, que são tratos de terreno cercados das aguas do Tejo, e que teem o aspecto de pequenas ilhas

Formas de propriedade, forma de cultura e formas de arrendamentos. Existem no concelho do Cartaxo as tres formas de propriedade, grande, pequena e media; existe tambem a grande pequena e media cultura, coincidindo, ou não com a respectiva propriedade; tres formas de exploração; aquella em que o proprietario explora a sua propriedade; outra em que ha uma renda fixa paga em metal ou em genero; e o contracto parcellar; em que o rendeiro reparte com o proprietario metade, ou dous terços do producto bruto.

A grande propriedade, quase toda, até ha pouco tempo, vinculada estava sujeita a todos os defeitos, que importava essa legislação; ou o proprietario a explora e não tira partido algum d'ella, por falta de capitaes e conhecimentos proprios; ou a arrenda directamente a q.m a explora a prazos curtissimos, e sem cousa alguma que lhe garanta a conservação da propriedade, ou ainda dá logar ao q. é chamado Absenteismo cujo exemplo desastroso se tem sentido na Irlanda, creando por isso os midlemen, ou intermediarios, que la fóra vivem necessariamente á custa dos proprietarios e rendeiros, mas que no nosso paiz juntão a isso uma usura, que bastante tem sentido a nossa aristocra-

cia. A media, sendo vinculada está sujeita aos mesmos inconvenientes; entretanto as suas dimensões fazem com que sinta menos a falta de capitaes, e por isso é a que está em melhores condições.
A pequena propriedade quase que só existe em volta das povoações; pertence a trabalhadores, que conseguindo, depois de muitos annos de trabalho, adquirir uma certa quantia a vão empregar n'um ou dous hectares, que pela grande concurrencia pagão por um preço excessivo, e não obtem della senão um ou um e meio por cento
O clima, solo, qualidade dos productos, distancia dos mercados estado e numero da população indicão que a grande cultura deve ser a que aqui dê maior vantagem; ella effectivamente é a que domina no concelho, mas existem tambem as outras duas formas, sem que de nenhuma tirem as suas vantagens especiaes.
Quaes são as vantagens da grande cultura? Aproveitar a applicação do grande principio da divisão do trabalho, das machinas; tirar o melhor partido do pessoal, dos instrumentos e do solo; crear gados, e economizar gastos de producção; mas para isto é condicção especial possuir certos conhecimentos e instrucção agricola, e não faltarem capitaes; faltão porem uns e outros; assim mesmo mais longe poderião chegar, se o amor da rotina os não impedisse de fazer qualquer pequena innovação; ainda, ha poucos annos presenciei grandes difficuldades para trabalharem com a charrua Dombasle.

As vantagens da pequena cultura são conhecer o lavrador a fundo as propriedades do terreno, e por consequencia poder apropriar-lhe melhor o producto, de que póde tirar mais resultado, vigiar melhor todos os detalhes de mão-de-obra, todos os trabalhos minuciozos, que exige essa cultura, pois n'ella se devem cultivar as plantas mais delicadas e que dão maior remuneração; alem disto póde elle por suas mãos trabalhar, tirar grande partido da horticultura e creação das aves domesticas, e ter proporcionalmente maior quantidade de gado em estabulação; escusado é dizer que nada disto se faz ali, nem em ponto algum do nosso paiz; alem da falta de capitaes, e conhecimentos que ja citei, para a grande cultura, não ha mercados, que remunerem sufficientemente esses productos trabalhozos; ha alem disto uma carencia absoluta de estrumes, e falta de alimentos para estabular a quantidade necessaria de gado.
Cita-se como vantagem da media cultura sobre a pequena o que acima disse em pró das grandes, e sobre ésta a economia de transportes do campo ao celleiro, a variedade da producção, melhor vigia dos operarios, economia de feitores e outros empregados superiores.
Como se vê ésta cultura participa das outras em relação ao modo de exploração, por consequencia tambem sobre ella recahem alguns dos defeitos de ambas; se para as primeiras não comprão machinas, menos o farão para ésta (e com razão) porque o custo dellas

recahiria sobre menos producto; se não ha mercado para o que produz a pequena cultura, menos o haverá para os productos da media, quando estes sejão similhantes.

A influencia dos systemas de amodiação sobre o estado e marcha da agricultura é consideravel. Nunca pode haver boa cultura, senão feita por quem seja fortemente estimulado a tirar do terreno tudo quanto elle pode dar, sem comtudo comprometter a fertilidade futura. Quem melhor o pode fazer que o proprietario? Só elle pode empregar grandes capitaes, emprehender grandes obras de irregação, drenagem &c, sem receio de que lhe falte tempo para rehaver esses capitaes, e lucros correspondentes, mas no concelho de que trato, é ésta a forma de exploração menos usada; e não é talvez peior pelo caro particular, em que se achão de não terem capitaes, e as suas propriedades estarem sujeitas a obrigações, q os impedem de levantar dinheiro sobre ellas.

Não ha modo de arrendamentos favoraveis ao progresso da producção, senão aquelles em que, por estipullações bem entendidas, os rendeiros teem interesse em fertelizar constantemente as terras: raras são porem as vezes em que se dá esse caso, por que não é esse o effeito dos actuaes arrendamentos, que são ou a renda fixa ou a contracto parcellar. No primeiro caso o proprietario cede ao cultivador mediante uma certa quantia e por um determinado tempo os seus

terrenos; este é o systema, que mais se conforma com o progresso da producção; effectivamente o rendeiro pode escolher a cultura que lhe parecer mais conveniente, e aquella de que pode tirar maior producto n'uma superficie egual; tem entretanto inconvenientes, que de todo se não podem remediar; estes são, 1.º não interessar bastante o proprietario para que elle adiante os capitaes necessarios para os melhoramentos; 2.º não permittir que o rendeiro faça adiantamentos cujos resultados não sejão immediatos: 3.º consente que o rendeiro esgote as terras, quando está para largar a posse dellas; estes contras com quanto se não possão de todo alheiar, attenuão-se com a duração dos arrendamentos; quanto mais longos elles forem, tanto maior interesse tem o rendeiro em poupar o solo, e mais poderosos são os motivos, que o levão a fertilizal-o. Em geral os proprietarios não gostão dos arrendamentos a prazos longos, por acharem que não teem com brevidade interesse nas bemfeitorias; este é mais um irremediavel inconveniente; entretanto o que põe mais em harmonia todos os interesses é dar ao rendeiro o direito de ficar na propriedade, mediante uma quantia previamente estipullada; e ao proprietario o direito de entrar na posse da sua propriedade, dando ao rendeiro uma indemnização tambem anteriormente estipullada.

Temos, finalmente, o systema de

contracto parcellar, aqui muito usado e que me parece dever de todo ser banido. Este systema consiste n'uma especie de associação entre o proprietario e o rendeiro, formando um, o capital, e o outro, o trabalho; ficando o rendeiro com metade ou um terço das colheitas, segundo o costume das localidades; neste concelho o proprietario dá terreno, lavouras, carreia e eira ficando com os dous terços do producto bruto, e com as palhas; o rendeiro dá a semente e todos os outros amanhos e fica apenas com um terço: basta ésta simples descripção para se vêr que só a falta absoluta de capitaes e uma illuzoria idea de chamar sua, durante uma estação, uma porção de terreno, pode levar um desgraçado jornaleiro a este mizero emprego; emfim é este, a meu vêr o peior de todos os systemas: tem um vicio radical que é a forma pela qual se reparte o producto do terreno, porque dando ao proprietario de rendimento uma dada proporção do producto bruto, exclue da cultura todos os vegetaes que carecão muitas ~~custas~~ de producção; isto é claro, que traz um grande prejuizo ao progresso e riqueza agricola.

Caracter da população rural. — São em geral sadios, robustos e dotados d'uma grande energia os habitantes d'este concelho; passão o tempo das eiras, que dura aproximadamente dous meses, sem dormir nem descançar quatro horas consecutivas; as mulheres ceifão e cavão, que

são talvez os trabalhos mais violentos do campo. Estão n'um estado moral muito atrazado; por um feixe de mato, ou por atravessarem uma leira travase muitas vezes com o guarda uma luta, da qual sempre resultão graves ferimentos; os lavradores são os primeiros a ordenar estes abusos; andão n'uma guerra constante e parece-lhes o unico meio de defender a sua propriedade dos roubos e malfeitorias continuadas, que estão soffrendo: frequentes vezes largão fogo ao mato, que contem sobreiros, alfeiras e outras arvores, com a idea de poder roubar algum pasto no anno seguinte; emfim sempre que podem causar algum damno não perdem a occazião. O proprietario não pode continuar a estar sujeito a esta calamidade, mas a maneira de a remediar não é, de certo, a que ate ao presente tem empregado. Criem escolas, aulas gratuitas, deem-lhes instrucção, e fação-lhes depois perceber, que o seu interesse é viverem em harmonia; mas para que este procedimento tenha bom resultado é indispensavel haver uma boa e severa policia rural, que os não poupe, nem aos proprios lavradores quando da parte deles estiver o abuso.

Terrenos agricolas e sua vegetação. — Da breve descripção geologica, que atras fizemos vê-se que a argila e o calcareo são os elementos predominantes na parte montanhoza, sendo os terrenos do campo ricos em materias arga-

nicas decompostas e depositadas pelas agrias das cheias.

No Bairro ha ainda grande porção inculta que reservão para pastagem, que chamão de charneca. As especies vegetaes, que ahi se encontrão são o tojo (Ulex Europeus), o carrasco (Quercus coccifera), o lentisco (Pistacio Lentiscus), a urze ordinaria (Eris vulgaris) e a murta (Murta communis); ha tambem uma herva muito fina e secca a que chamão feno; os rebentos dos arbustivos, que acabo de citar e a tal hervarinha muito magra, constituem a pastagem, de inverno, das nossas manadas do Ribatejo, por isso quando chega a epoca de descerem para o campo, está sempre o rebanho diminuido de muitas cabeças. Nos pontos cultivados ha cultura arborea, alguns cereaes da primavera, e poucas leguminosas.

Na cultura arborea figura em primeiro logar a vinha (vitis vinifera); depois a oliveira (olea Europea), e grande variedade de arvores fructiferas ordinarias; ha tambem em pequeno numero algumas especies florestaes, taes como o pinheiro manso (pinus pinea), o pinheiro bravo (pinus maritima), o sobreiro (quercus suber), a carvalheira (quercus robur) os chopos (populus nigra), os ulmeiros (ulmus campestris), os freixos (fraxinus excelsior), o salgueiro, guarnecendo valhas (salix alba), e o sabugueiro em sebes vivas (sambucus nigra).

A cultura florestal devia tomar muito maior desenvolvimento, por que em muitos pontos os terrenos só a

isso se prestão.
Dos cereaes temos o centeio (secale cereale), a cevada (hordeum), a aveia (avena sativa) e o milho (zea mais) estes ultimos n'esta parte do concelho figurão n'uma escala muito inferior.
Das leguminozas existem, — a fava (vicia faba), a ervilha (pisium sativum) os feijões (phasilus vulgaris), e o grão de bico (cicer arietinum)
A parte plana tem grandes pantanos, resultados das aguas das transbordações do Tejo e da valla da Azambuja, que ficão ali represadas por falta de esgotamento. Um dos fins para que foi construido o canal da Azambuja foi o de dar vazão a essas aguas represadas, mas longe de satisfazer a isso, asseguraram-me pessoas competentes da localidade, que o concelho perdia por anno com a construcção do dito canal dous mil centos e tantos moios de trigo.
Alem do terreno perdido pelos pantanos ha tambem grandes porções inutilizadas por estarem sobcarregadas de areia trazida pelo Tejo. Estas porções são as que ficão defronte dos arroiamentos, que se fazem na tapada quando ha as cheias
A parte cultivada especialmente a lezeira é d'uma grande fertilidade, apezar do systema de cultura esgotante, praticado ali; dá uma producção media de 17 hectolitros de trigo por hectar.
Nesta parte dominia a cultura dos cereaes, ha tambem alguma viticultura e oliveiras, e as margens do Tejo

estão guarnecidas de salgueiros, que servem para impedir, que as aguas escavem o terreno. Estes campos produzem excellentes pastos naturaes: as principaes especies vegetaes, que os constituem são o azevem (lolium perenne), o balanco (avena sterilis), a ervilhaca (vicia sativa) e a anapha (trifolium).

Machinas, e instrumentos usados. — Nesta parte mencionarei as machinas e instrumentos principaes, e descreverei mais minuciosamente aquellas, que particulares ao Ribatejo não são tão geralmente conhecidas. Como instrumentos de lavra temos a charrua do Ribatejo, a aravessa, e a charrua de Dombasle. A charrua do Ribatejo desde-se em jogo dianteiro, ou rodado e jogo trazeiro: o jogo trazeiro consta: 1.º de rabica ou rabello (pode ser simples ou duplo): parte por onde o lavrador dirige a charrua: 2.º apo, corpo principal da charrua, que serve de sustentaculo a todas as suas partes: 3.º ateiró, peça de madeira que liga o dente ao apo: 4.º pescaz, cunha de madeira, que firma o ateiró ao apo: 5.º cega, cutello de ferro, que corta verticalmente a terra: 6.º cunha, que firma a cega ao apo: 7.º maco destinado a apertar a cega e o ateiró com a cunha e o pescaz: 8.º cavilhas do furil, pequenos toros de madeira na extremidade do apo, onde engata a argola do furil da croca: 9.º dente, peça de madeira, fazendo um angulo com o apo, e onde prende a folha: 10.º folha ou relha, peça de ferro, que corta a terra horizontalmente: 11.º aivecas, semi-cylindros de madeira, dis-

tinado a revirar a leira depois de cortada pela cega e velha: 12º fivella da aiveca, gancho de ferro, collocado na extremidade anterior d'esta, o qual engata no curvo: 13º curvo, aro de ferro collocado no dente junto a velha: 14º mexillo, peça de madeira que afasta a aiveca do dente.

Jogo dianteiro ou rodado: Este é formado 1º pelas duas rodas prezas a um eixo fixo, que teem pouco mais ou menos tres decimetros de raio: 2º croca, com groco de madeira a cujos lados fica o eixo: 3º fuzil da croca, corrente de ferro, que sustenta a argola, onde se engatão as cavilhas do ápo para unir os dous jogos: 4º argola do fuzil da croca: circulo de ferro, onde se engata o apo, e que se sustenta pelas cavilhas: 5º levadouras, especie de cabeçalho do jogo dianteiro: 6º mata-bois, cavilha de ferro, que prende a levadoura á solinha: 7º solinha, cabeçalho onde trabalha uma das juntas de bois; na extremidade da solinha ha uma cavilha, na qual prende o cabeçalho para outra junta de bois: algumas vezes reforção-se partes d'estas charruas com chapas de ferro; as que reforção o apo chamão-se gatos; as da croca, braçadeiras. Na extremidade das solas ha uma argola, a que dão o nome de macha-femea, que engata n'um gancho denominado estorvo. Ha n'esta charrua tres maneiras de obter regos mais ou menos profundos: 1º carregando ou aliviando o lavrador na rabiça; ao inverso da charrua de Dombasle, n'esta a profundidade do rego está na razão directa da força empregada de cima

para baixo: 2.º fazendo com que o angulo feito pelo dente e o apo seja tanto mais aberto, quanto mais profundo se deseja o rego, e vice-versa; 3.º engatando a argola do fuzil da croca na primeira ou segunda cavilha, collocadas na extremidade do apo; na primeira será o rego mais profundo, na segunda mais superficial.

Aravessa. É destinada para os terrenos mais leves e para as bordas onde não pode chegar a outra charrua; esta é uma charrua sem jogo dianteiro, cujo ápo se converte em timão, que serve de cabeçalho, como no arado, mas tem cega e uma aiveca movel

Para a gradagem temos as grades boeiras e as cavallares; as primeiras teem a forma rectangular; são formadas por travessas de madeira com tornas de ferro, dispostas em quinquincio; quando o terreno é muito forte carregão a grade com pedras e até mesmo são ás vezes os homens em cima d'ellas. As cavallares teem a forma trapezoidal; são tambem formadas por travessas de páu e as tornas são da mesma materia; estas prendem á atrelagem por um dos angulos.

O corte dos cereaes é em geral feito á fouce; no entretanto tem ali apparecido uma vez ou outra a gadanha, e ultimamente alguns lavradores teem introduzido a machina de cejar

Como instrumento de debulha temos os trilhos vulgares de deferentes formas, e os machos; em geral a debulha é feita a pes de gado: para a limpeza dos cereaes usão alguns lavradores das torreiras.

As machinas de transporte são os carros vulgares de duas ou quatro rodas fixas; os de quatro rodas empregão-se unicamente na carreia dos cereaes, e o seu uso está hoje quase abandonado. Não me deterei em descrever os instrumentos de mão, taes como enxada, alferce, foreado, forquilhas, pas, esmoinhadeiras &c, por serem muito conhecidos.

Estrumes.— Os estrumes empregados no concelho são os vegetaes, animaes, e vegeto-animaes: os primeiros são compostos de mato, lançado nas estradas em volta das habitações, e que depois de ali estar seis mezes ou um anno, é levado afim para o terreno; os segundos são o resultado das excressões animaes, colhidas nos currales, nos caminhos, no campo, &c que depois são levados para o terreno; ou, o que tambem ali se uza com frequencia, fazendo que os animaes pastem ou pernoitem na terra, que se quer adubar: os terceiros são aquelles, que tirados das camas do gado são resultado de vegetaes decompostos com a acção de urinas e materias fecaes. São estes os unicos adubos ali uzados: são alem de tudo em muito pequena escala, e como não tem cuidado com elles, quando chegão a ser utilizados tem perdido grande parte das substancias gassaes e salinas, e por consequencia da sua potencia fertilizadora

Afolhamentos.— Nos terrenos da parte plana, que, como atraz disse, são os mais ferteis, uzão o afolhamento biennal; um anno trigo e no outro milho com

algumas leguminozas, e deixando uma vez por outra, quando lhes parece, um anno de descanço, que serve para pastagem; alguns lavradores dão-lhe uma lavra antes da primavera, outros nem isso fazem. Nos terrenos mais fracos uzão o afolhamento quadrienal, pela seguinte ordem: trigo, milho, cevada, pastagem ou milho outra vez para voltarem ao trigo; e mi. raro semear-se ali o milho sem leguminozas de permeio, e mesmo a maior parte das vezes semeião juntamente milho, feijão ou grão e abobaras.

Na parte montanhoza onde os terrenos são mais delgados não tem systema regular: semeião uns annos por outros cevada, centeio, e as vezes milho e depois ficão de pastagem dous ou tres annos.

Culturas especiaes: trigo. — Em geral começão por dar ao terreno, que destinão para o trigo, uma lavoura antes das primeiras aguas: dá-se a ésta operação o nome de alqueivo; se é feito com a charrua do Ribatejo, segue-se o systema da lavoura á raza, ou de linhas parallelas; se pela charrua de Dombasle, seguem o systema dos quadrilateros circumscriptos. Depois de afim preparado o terreno, esperão a epocha da sementeira, que varia de Novembro ate Março e mesmo ate principios de Abril.

Cultiva-se o trigo temporão (triticum hibernum), e o serodio ou tremez (triticum aestivum): de ambos se semeião differentes variedades; mas este ultimo é cultivado em maior abundancia; degenerando muito é indispensavel mudar-lhe

constantemente a semente: chegada a epocha da sementeira, destavra-se o terreno alqueirado; se elle está competentemente esterrado, semeia-se desde logo o trigo a lanço, e grada-se: se o terreno não está em estado de receber a semente, dão-se-lhe mais alguns preparos, empregando para esse fim as grades cavallares, e o que elles chamão charruas de nove folhas, que prestão n'este caro excellente serviço: dous mezes, ou mez e meio, depois de semeado vem a epocha da monda, para cuja operação deve ter-se em vista a consistencia do terreno, o desenvolvimento do trigo, e o numero e crescimento das plantas nocivas. Chegado á maturação corta-se com o ceifador mechanico ou com as fouces ordinarias; quando chega esta epocha não ha mãos a medir; como ha falta de braços tudo ceifa, velhos, mulheres, rapazes. É por esta occasião, que os jornaleiros obrigão o lavrador a dar-lhes um jornal, elevadissimo; felizmente está, com a introducção dos ceifadores modernos, esse mal um pouco remediado. Annos ha em que vem ranchos das provincias do Norte auxiliar estes trabalhos; e geralmente tomão as ceifas de empreitada e n'esse caro bem está o lavrador; faz-se a ceifa em tempo competente; não se perde a semente, porque trabalhando de noute, o orvalho amacia os caules do trigo, que não cahe tão facilmente pela terra. Depois da ceifa segue-se a respiga feita por mulheres, e o atado dos molhos, que tambem é feito de empreitada. É carreado tambem de noute para a borda da eira e chegado o dia, em que deve co-

Cod. Ficalho 10

meçar a debulha, cobre-se a eira com uma camada de trigo a que se chama o calcadoiro; quando aquece o sol, entrão as eguas para dentro em ternos, ou com trilhos, e depois de percorrerem durante uma ou duas horas a eira em todos os pontos, sahem um momento para se dar volta ao trigo; repettido isto ate que se julgue convenientemente separado o grão da espiga, separa-se a palha com grandes forcados de páu, encostando-a para o lado Sul da eira; chegada a occasião de se levantar vento, limpa-se o trigo com as esmoinhadeiras, pas, e cornos: depois de limpo, mede-se, e leva-se para o celeiro. Da limpeza do trigo ficão espigas, que não foram tratadas e a que se chamão cachos; no fim da debulha juntão-se todas aquellas espigas e fazem-se dellas um calcadouro especial: a palha é ainda segunda vez passada ao vento por um trabalhador especial, a que chamão faguilheiro, e que costuma ser remunerado com metade ou um terço do trigo, que apura.

Este cereal, muito mais raro na parte montanhoza, é sempre temporão, leva estrume, e é em geral menos mondado, porque as terras não tem tanta producção espontanea e a epocha não é tão favoravel ao desenvolvimento d'essas plantas.

A cevada (hordeum) é semeada mais cedo do que o trigo: destina-se para verde, e então dá-se em quasi todos os terrenos, e semeia-se muito basta; ou para secco, e requer então terrenos ferteis, posto que não tanto como o trigo: não é tambem tanto como este exigente

nas lavras e mondas, mas a debulha é mais trabalhosa; a palha custa mais a fazer, e como é quasi toda destinada para a alimentação de gado perde a venda, quando não é bem empeada: cultiva-se tanto na parte plana como na montanhosa do concelho; a unica deferença consiste em ser mais temporaa nos terrenos mais altos e seccos.

Cultivão-se n'esta localidade duas variedades de centeio; o da primavera (secale cereale vernum), e o do outono (secale cereale hibernum): ésta é preferida por ser mais regular a sua producção; exige muitos poucos preparos do terreno, e serve de forragem verde para os bois: dispensa os trabalhos de entretenimento e a ceifa faz-se como a do trigo; a debulha é feita a malho para aproveitar os colmos inteiros para fins industriaes; é pouco cultivado na parte plana entretanto é ahi de maior producção.

O milho (Zea mais) cultiva-se em larga escalla; ha diversas variedades, preferindo-se ali o carracenno, por ser de grande producção. Logo que se acabão as lavouras do trigo, dá-se uma lavra aos terrenos destinados para milho; a ésta preparo dá-se o nome de abafo. Em Abril e Maio deslavra-se esse terreno e semeia-se o milho a lanço; apenas elle apresenta tres folhas racha-se e pouco tempo depois é amontoado, e assim espera a perfeita maturação; então ceifa-se, emmolha-se e vae para a eira onde é descamizado e malhado. Cul-

tiva-se em ambas as partes do concelho e tanto em verde, como em secco fornece uma excellente alimentação para o gado. O pão feito com a farinha deste cereal é a base da alimentação da maior parte dos habitantes d'aquelle concelho.

Leguminozas. São pouco semeadas neste concelho: o feijão e o grão de bico (phaseolus vulgaris - e - cicer arietinum) formão cultura intercalada com o milho; sofrem os mesmos amanhos e são arrancados á mão, um pouco antes deste: debulhão se a malho, e a palha é so aproveitada para as camas do gado.

Arvores fructiferas. A pomicultura está muito pouco aperfeiçoada no concelho: o clima e solo favorecendo estremamente a producção fructifera, plantadas as arvores pouco ou nenhum cuidado tem nellas; apenas de annos a annos sofrem uma pequena limpeza e esta mesma feita sem preceito algum; raros pomares de limão e laranja farem excepção a esta regra.

Das arvores fructiferas ali cultivadas temos

Da familia das aurancineas
a laranjeira e o limoeiro

Da familia das urticaceas
a figueira.

Da familia das rosaceas
a pereira, macieira, cerejeira, a
meipoeira, marmeleiro e pecegueiro

Da familia das ampelideas
a videira

Da familia das jasmineas
a oliveira

Não desenvolverei senão a parte que diz respeito ás plantas que figurão nas duas ultimas familias, porque são estas as mais importantes d'aquelle concelho.
A videira (vitis vinifera) originaria da Asia, é um dos vegetaes de grande utilidade, e que dá maior interesse ao agricultor: os solos calcareos, silicicozos, os que contem alumina e magnesia, os terrenos primitivos, de transição, secundarios, terciarios e vulcanicos, todos convem perfeitamente a esta planta, contanto que não estejão impregnados de agua, ou não sejão em localidades, onde estacionem por muito tempo as nevoas.
É a planta que occupa o primeiro logar na parte, a que demos o nome de Bairro, ou porção montanhoza do concelho; a producção annual media era antes de apparecer o oidium, como já dissemos, de 12 a 14 mil pipas de vinho; hoje reduz-se a tres mil; esta cultura é a mais aperfeiçoada do concelho, e creio mesmo, que em ponto algum do nosso paiz se cultiva melhor.
Sendo alli todos os solos proprios para esta planta, não ha a attender á sua qualidade, quando querem plantar o bacello; começão esta operação um pouco antes da primavera pelo seguinte modo: depois de traçada uma recta, abrangendo um dos lados do terreno, que deve ser plantado, abre-se uma valla de todo o comprimento d'esse terreno, tendo de largura um metro, e outro tanto de profundidade, tendo o cuidado de deitar a terra sempre para o mesmo lado.

depois encostão o bacello a essa terra, e deitando um pouco de mato e estrume junto do bacello cobrem-lhe o pé com a parte superficial da outra porção de terra, que onde hade ser aberta a valla nova; estes bacellos são postos a distancia de um metro um dos outros por uns jornaleiros que teem o nome de unhadores; essa porção de terra superficial que cobre o pé do bacello é deitada por mulheres, e esse trabalho tem o nome de estoura: depois de coberto o pé do bacello, então os cavadores formados em grupos de seis, que teem o nome de mantas, e um dos quaes é mandador por se incumbir da direcção dos outros, que mettidos dentro da cova casão outra porção de terra e encostão essa terra para o bacello, que ficou mettido, deixando-lhe palmo e meio ou dous palmos de fóra; voltão então os unhadores a encostar novos bacellos e assim por diante até ao fim do terreno que se destina para vinha: por este processo fica mettido a egual distancia um do outro, e a uma profundidade muito conveniente: feito este trabalho, é no anno immediato podado e descavado, esperando assim o quarto anno, que é aquelle em que começa a produzir.

As operações a que se sujeita annualmente a vinha, a contar da vindima por diante, são: 1.º a descava, que consiste em fazer uma cova em roda da cepa; a epocha propria é em Novembro e Dezembro; 2.ª a poda ordinariamente em Janeiro: no Bairro é feita á vara, no campo é feita a talão — (As cepas, que constituem

as vinhas do campo são muito altas, para assim estarem mais ao abrigo das cheias e da humidade do terreno). 3.º a empa, feita em Fevereiro e Março por duas maneiras, que pouco deferem uma da outra; uma chama-se empar á mae; consiste em gemer a vara junto á cepa e voltal-a fazendo com que a ponta venha atar-se ao corpo da mesma cepa; a outra maneira difere desta, em que a ponta da vara se ata á mesma vara em logar de ser á cepa; chama-se empa á palmatoria. 4.º a cava e raspa, que tem por fim revolver a terra para a tornar premiavel pelos agentes atmosfericos, e impedir o crescimento das plantas nocivas; por occasião da cava entulhão a merquelhia e alguns viticultores lanção-lhe estrumes. Antes da vindima costumão desparrar para que os cachos recebão a acção benefica do sol, e desenvolvão as partes saccarinas.

A vindima é feita por mulheres e rapazes, cortando os cachos com navalhas e tesouras; quando as uvas entrão no lagar já vão muito dilaceradas por serem calcadas nas dornas á medida, que se vão enchendo; os cachos são limpos dos bagos seccos, podres e resolho: a capacidade das dornas é de trinta sestos vindimos e estes levão aproximadamente 20 kilog. de uvas: as prensas são de vara, e os lagares de pedra; levão geralmte dez a doze dornas; as uvas ficão em repouso ate começarem alguns signaes

de fermentação, a que chamão aquecer; este periodo é variavel de 12 a 48 horas, segundo o estado da uva, e temperatura. O primeiro trabalho, que se dá á uva nos lagares é o que chamão cortar-a ao serão; para isso entrão no lagar á noute tantos homens, como o numero das dornas, e pizão-as quatro horas consecutivas; na manhãa seguinte tornão a entrar no lagar, e assim por diante duas ou mais vezes segundo o estado mais ou menos adiantado da fermentação vinaria; ésta pratica do fabrico dos vinhos, ora com trabalho, ora com interrupção d'elle vae sendo substituida pelo systema adoptado no Douro/ pizar continuamente, e depois dar-lhe um largo descanço ate que se conheça que o mosto tem o que chamão casca e cheiro, isto é, o travo do tanino e o desenvolvimento do ether aromatico). Chegado este periodo passa-se o vinho para tonéis, que geralmente contem dez a doze pipas: ao enxaziilhar do mosto costumão-lhe deitar agua-ardente, ao que chamão agua-ardente na cama.

O vinho assim fabricado é muito apreciado pelo povo, e effectivamente o vinho tinto do Cartaxo tem excellentes condições. O branco é muito mucilaginoso, mas com alguns preparos torna-se excellente. Adiante junto uma tabella com todos os esclarecimentos que pude colligir acerca das variedades de cepas, suas qualidades, e vinhos que produzem. Não é trabalho perfeito, mas que, creio, póde ser aproveitavel.

Oliveira (olea europea) pertence á familia das jasmineas e ao grupo das oleaceas; sendo uma arvore de tão reconhecida vantagem, o seu tratamento é quasi completamente abandonado pelos Portuguezes. Se é mal semeada e plantada, ainda mais sofre na maneira, porque são colhidos os fructos; tem como principio que a oliveira quer ser castigada, e por isso empregão na apanha varejões, que deitão por terra tantos ramos, como bagos de azeitona: não attendem ao terreno, exposição, nem a qualquer outra circumstancia quando as plantão. A sua multiplicação é feita por estacas e enxertias nos zambugeiros; só as limpão quando necessitão rama para o gado, ou madeira para utencilios de lavoura, ou ainda para queimar no lagar: a cultura do Baixo não differe da cultura do campo; soffrem os mesmos desastres são egualmente productivas; em geral quatro ou cinco annos dão pouco; carregando no anno immediato chama-se então anno de safra. Existem differentes variedades; as principaes são as lentiscas, que são arvores grandes, dando pouco azeite, amadurecendo tarde: — as negraes, que são menos sujeitas a gafar-se, de mediamo porte, e tendo a azeitona oval e de pe curto, e emmegrecendo de todo o fructo, quando está maduro; produzem muito azeite, mas de qualidade inferior. A epocha da apanha é no mez de Novembro: logo depois são conduzidas

em carros para as tulhas, e ali são calcadas e salgadas até eirem para o lagar. As prensas são de vara, e os moinhos de pedra; ha-os de uma duas e tres mós; depois de moida nos mesmos a azeitona, é levada para debaixo das varas, onde é mettida em ceiras e submettida á pressão; sahe o primeiro azeite, que corre para dentro da tarefa; quando cessa de correr suspende-se a pressão, retirão-se as ceiras e tornão-se a collocar uma por cada vez. Depois de bem mechida a maça é regada com agua a ferver; isto feito a todas as ceiras torna-se a largar a vara e passadas algumas horas sangra-se a tarefa até ficar pouca ou nenhuma agua mesa. Falda-se então o azeite com agua a ferver e depois de descançar algumas horas, torna-se a sangar; depois tira-se, mede-se e guarda-se nas talhas ou tanques, sendo as primeiras de barro, e as ultimas de pedra.
O azeite ali é ordinario, o que é devido ao pouco cuidado, que fazem das arvores e do fabrico delle. Ha annos na quinta dos Chavões, onde todas essas operações eram convenientemente feitas, vendia-se o azeite por mais uma quarta parte do preço por que os outros lavradores o vendião.
Gados: Ha bastante criação de gado cavallar n'este concelho; não me é possivel dizer a origem delle, só posso dizer que ha muito tempo é conhecida a raça do Ribatejo. Os individuos des-

ta raça são rijos e sadios, e servem perfeitamente para o serviço do campo: ha apenas duas raças um pouco mais aperfeiçoadas, e das quaes algumas vezes sahem sofriveis cavallos de sella, e tiro ligeiro. Uma pertence á Snra. D. Rita Correia Seabra, de Vallada; outra á Snra D. Maria Innocencia Caldas, de Santarem; da primeira pouco posso dizer, porque são raros os cavallos, que sahem das propriedades d'aquella Senrôa: todos ou quase todos, os que criaficão para o seu serviço; entretanto os que tenho visto são muito bem construidos para o serviço; a estatura ordinaria é de 54 a 56 polegadas; a cabeça grossa e acarneirada, os rins largos e curtos e os membros grossos mas menos mal aprumados, são o que o vulgo chama — bastos, — mas duros. O ferro ou marca é um S na perna direita, o seu preço medio é de cem mil reis cada um.

Os segundos são cavallos mais finos e ligeiros: sua estatura é de 53 a 55 polegadas, apparecem contudo ás vezes cavallos maiores; tem a cabeça acarneirada mas secca, pernas curtas, rins e quadros bem feitos e a sua presença, posto que não seja de cavallos finos é agradavel á vista; os membros anteriores são bem aprumados e bem movidos; os posteriores são bastantes curvos e a garupa é descahida; estes cavallos teem reputação de corredores e valentes. Esta raca foi muito tempo dirigida pelos donos, e era então que Vella tinha adquirido bastante reputação; veio depois uma epocha, em que a administração da lavoura foi entregue

Conde de Vila Nova 5

a um estranho, e então peiorou e adquiriu alguns dos defeitos, que tem hoje.
Ha annos que o Snr. Manoel Duarte Valdas tornou a tomar conta della e sei que se tem esforçado em adquirir reproductores para o seu melhoramento; os productos deste novo cruzamento ainda não appareceram ao publico, mas dizem-me, que são bons: conheço a origem dos reproductores, com que elle mais conta para o aperfeiçoamento das suas manadas, e a minha opinião é que por esse lado poucos resultados satisfatorios poderá obter; entretanto não vem longe o tempo de os podermos ajuizar, e somos os primeiros a não querer desanimar aquelle agricultor, que, realmente, tem introduzido medidas, que devem melhorar as raças cavallares do Ribatejo. Esta raça é conhecida tambem por ter na perna direita o ferro S.C.: o preço medio de cada cavallo é de 130$000 reis; mas alguns se teem vendido por 250$000 reis e ainda por mais.
Posto que já não exista, não posso deixar de dizer duas palavras acerca d'uma raça, ali começada e cujos productos, ainda que poucos, foram comtudo os melhores, que de ha muito tempo teem apparecido em Portugal.
Esta raça pertencente ao Snr. Marquez de Vila, e foi fundada em 1847. Deram origem a ella um cavallo argelino, rucço claro, conhecido pelo nome de Zayre, e outro arabe, do Deserto, rucço mosqueado, cujo nome é Ibrahim, e o qual ainda ha muito pouco tempo o Governo possuia

As eguas foram algumas tiradas das manadas reaes de Alter, outras escolhidas das melhores manadas de Andalucia. Os productos das eguas de Alter com qualquer dos reproductores foram sempre os melhores, entretanto os filhos do cavallo argelino tiveram maior preço, talvez porque as suas formas se aproximarem mais áquellas que estamos mais custumados a vêr. Alguns creadores e entendedores preferiaõ os filhos do arabe

Estando, como disse, ésta raça extincta na localidade não cabe aqui a descripção d'ella, nem mesmo das regras seguidas n'aquella caudelaria, e unicamente direi que este resultado foi obtido tanto pela escolha dos reproductores de ambos os sexos, como pelo cuidado e creação dada aos poldros. Alguns destes cavallos attingiram um preço exorbitante para o nosso paiz, chegando a ser offerecido por um d'elles 500 libras: o seu preço medio era de 80 a 100 libras

Gado muar, e asinino. — Só me consta que o Snr. Manoel Duarte Caldas tenha creação de gado muar, porem em tão pequena escalla, que não me detenho em mencionar as suas qualidades. O gado asinino é abundantissimo.

Gado bovino. — Ha grande quantidade de bois ratinhos, destinados para o trabalho; desta raça nada direi por não ser oriunda d'ali: ha tambem as vaccas louriñas para leite, cuja creação nada de particular offerece: dos primeiros ha grande quantidade porque quasi todas as carreiras e mesmo outros trabalhos do-

campo são feitos por elles; das segundas ha poucas, em caza de um ou outro lavrador, que as tem, para lhes aproveitar o leite no consumo de caza.
O gado, que ali é creado, é a raça brava ou de touros, que se correm nas praças publicas: desta a mais notavel é a do Snr. J. Caldas; são bois muito corpolentos, muito bravos, e bons para o trabalho depois de castrados e de mansos; são quaze todos pretos ou raiados e muito bem feitos. Nesta raça ha bastantes individuos do sexo masculino, que não teem páos, e aos quaes vulgarmente chamão mouchos. Teem desvantagem para o trabalho, mas talvez seja ésta mais uma prova da aptidão, que ésta raça tem para a engorda, e da vantagem, que haveria em os educar para esse fim. Algumas sub-raças para os lados de Valladolid apresentão a particularidade de terem muitos bois malhados, e principalmente caraças. Os touros bons entre 3 e 4 annos de edade estão hoje valendo 80, e 100 $000 reis cada um para serem exportados para Hespanha.
Gado lanigero. Tambem o concelho possue em grande quantidade este gado, sendo em maior numero as ovelhas de lã preta. Quem actualmente possue a melhor raça é tambem o Snr J. Caldas; éstas ovelhas são da raça das da Serra da Estrella; são de mediana estatura, e a lã é boa; não é comparavel com a merina, no entretanto é a que mais se lhe aproxima: os productos nascidos e creados na borda de agua

posto que as mães sejão da Serra de Estrella degenerão: a lã torna-se mais grossa; a rez adquire mais corpo e melhor carne, devido isto á quantidade e qualidade de alimentação. Do leite fazem bons queijos, mas que se não comparão com os do Alemtejo. As raças vulgares são de differentes origens. Diversos lavradores teem tido carneiros inglezes, e hespanhoes o que teem produzido um cruzamento, que já ninguem reconhece. Houve ali na quinta dos Chavões a raça merinha, que se conservou pura durante alguns annos; deste rebanho, que estava separado sahião os carneiros reproductores para cobrirem as ovelhas do paiz, e assim chegou a formar-se um rebanho de 800 cabeças muito aperfeiçoado; a lã vendia-se por muito mais dinheiro do que a outra: por occasião da dissolução d'aquella lavoura foram aquellas ovelhas para Almeirim, onde me consta que morreram. Quando de Hespanha vieram os carneiros e ovelhas merinas para dar começo a ésta raça, vieram conjunctamente algumas outras eguaes para o Snr Rafael Jose da Cunha; pouco tempo depois ouvi dizer que tinhão morrido todas, o que só posso atribuir a grande dos leixo, porque na quinta dos Chavões deram-se perfeitam.

tendo-se apenas o cuidado de as conservar conforme as regras mais principaes da hygiene. O preço de cada uma das ovelhas vulgares regula n'aquella localidade por 1$600 a 2$000 reis.

Gado suino. Distinguem-se ali duas raças, uma peculiar do Ribatejo, outra chamada Bizarra. Os porcos da raça ribatejana são vulgarmente pretos, de mediana estatura, focinho e orelhas compridas; engordão muito, mas levão mais tempo que os do Alemtejo. Os da raça Bizarra são muito raros; são altos e compridos, engordando pouco e a muito custo: uns e outros são geralmente engordados em pocilga com fructos, aguas-gorbas e bagaço, o que faz que sejão menos apreciados do que os do Alemtejo creados com bolota.

Ha tempo appareceram ali uns porcos inglezes, que cruzando as raças do paiz derão muitos bons productos: isto fez com que alguns lavradores buscassem esses productos de cruzamento para cobrirem as suas manadas, mas como as mães pertencião á raça do paiz, influindo muito mais nos productos absorveram a raça, que se pretendia introduzir, e hoje já se não preferem os que teem dam-

que inglez dos outros da
praça antiga

Ed. Ficalho 18

Parte 2.ª

Modificação que deve soffrer o Concelho do Cartaxo, para o melhoramento do seu estado agricola.

Pertence a esta parte da minha dissertação indicar os defeitos da agricultura do Concelho do Cartaxo, e expor os preceitos a seguir para os remediar: E' este trabalho muito superior ás minhas habilitações, é sem duvida de grande difficuldade estudar todas as circumstancias externas, e internas d'uma localidade agricola, sem permanecer nella por muito tempo sem poder obter de maneira alguma estatisticas verdadeiras, nem bases authenticas para estudar a sua producção, ninguem melhor o pode avaliar, que os dignos Professores que compõe o meu jury, por isto espero a indulgencia devida a um alumno que se não atreveria a apresentar tão formalmente uma opinião sobre um assumpto tão grave, se não fosse no cumprimento d'um dever, imposto pelo regulamento d'este Instituto.

Resulta da breve discripção que fiz na 1.ª parte d'este trabalho, ver-se claramente que está muito atrasada a Industria agricola no Concelho do Cartaxo.

São immensos os pontos em que ella está em falta, são mesmo talvez todos, entretanto as causas principaes que obstão ao seu desenvolvimento são as seguintes.

Falta absoluta de capitaes: Máo regulamento das Aguas do Tejo e Valla d'Azambuja: Falta de arborisação: Máo tratamento das arvores existentes; e pouca e má qualidade de gado.

É evidentemente na falta de capitaes para a Industria agricola que o nosso Paiz está mais atrazado, isto é devido ao estado em que se achava a propriedade, aos encargos, a que ella esteve subjeita, e principalmente á falta de estabelecimentos proprios para fornecerem dinheiro aos agricultores: o primeiro passo para a livre venda da propriedade está dado, já se concedeu a agricultura d'essa liberdade, já essa lei tem dado em resultado o arreteamento de muitos hectares de terra, e a transformação de muitos terrenos que davão apenas um ou dous por cento, em fertilissimos campos de cereaes, em vastissimas pastagens, cujo producto é hoje o duplo ou triplo; mas por se ter dado o primeiro passo não nos devemos contentar com elle, necessitamos de estabelecimentos que facultem ao proprietario que não queira vender os seus bens, a possibilidade de levantar sobre elles uma quantidade sufficiente de dinheiro para os explorar, e pagando um juro pequeno, Estes são os bancos Hypothecarios. Falla-se ha muito tempo da instituição d'elles em Portugal, mas creio que por emquanto não estão authorisados pelo Governo, ou se estão ainda não exercem as suas funcções.

Necessitariamos muito de bancos especiaes para o credito agricola, á imitação dos que ha na Escocia, fornecendo capitaes sobre garantias de diversas especies, e mesmo em limitada quantia fornecendo capitaes a individuos, cuja capacidade moral e agricola seja conhecida. Estes bancos emittem todos letras pagas á vista, e tem tanto credito, que todos preferem essas letras a dinheiro, mesmo para os pequenos pagamen-

tos. = Além d'estas operações recebem a titulo de deposito todas as sommas excedentes a 10 Lbs de que pagão dois e meio ou tres por cento. Com estas tão favoraveis condições todos podem ter o dinheiro a render, e por isso quasi todos os operarios depositam o fruto de suas economias nos ditos bancos.
Sei que estamos muito longe de chegar a esta perfeição, entretanto devemos esforçar-nos para lá chegar, e está da parte de todos que se interessam pelo paiz concorrer para a fundação d'estes estabelecimentos tão uteis para a riqueza publica.

A parte plana do Concelho, está hoje subjeita a grandes prejuizos, resultantes principalmente do Tejo, e Valla d'Azambuja.
Da má direcção das aguas do Tejo, resulta a maneira devastadora por que ellas entram no Campo, do máu estado da Valla d'Azambuja resultam grandes pantanos que inutilisam os terrenos, e infestam as povoações visinhas de febres intermitentes.
Da judiciosa combinação d'estas duas fontes de desgraça pode a meu ver resultar uma grande fertilidade para aquelles campos.
O Tejo esta entre tapadas que livrão effectivamente o Campo das pequenas cheias ou azielas, mas quando vem as cheias reaes, arrombão-se as tapadas, e desgraçado então do agricultor, cujas propriedades se acham proximas d'esses arrombamentos; cazas, gados, arvores, tudo é arrastado pela corrente, e depois d'esgotada a agua vê frequentes vezes no logar aonde tinha a sua seara de trigo, grandes covas com a profundidade de quatro ou cinco

metros, e muito hectares de terra inutilisados pela grande quantidade d'area depositada.

A Companhia que se encarregou das obras do Canal d'Azambuja, podia ter sido de grande vantagem para aquelles campos, mas causou grandes estragos por não cumprir senão uma das clausulas do seu contracto, aquella de perceber os direitos de navegação. — Hoje está o canal quasi obstruido em muitos pontos, nenhuma das comportas funcciona, e está tudo abandonado; não me demoro em mencionar todas as condições a que ella devia satisfazer, só direi que um dos seus fins principaes, devia ser esgotar alguns terrenos que estavam encharcados: mas em contrario augmentou essa porção pantanosa em uma tão grande escalla que a producção annual de cereaes diminuio ~~só~~ no Concelho de Cartaxo de 3,400 moios.

Para a comprehensão do plano que apresento, para melhorar este campo, temos a considerar tres pontos essenciaes. 1º aquelle por onde entrão as aguas das cheias — 2º a relação de nivel do Canal d'Azambuja para com esse primeiro ponto — 3º o ponto de desaguadouro do mesmo canal d'Azambuja e a relação de seu nivel para com o Tejo nessa localidade.

Dos tres pontos que enumerei, o que se acha mais alto é aquelle por onde entrão as aguas das cheias para o campo. Suppomos ser o Tejo defronte de Santarem, e o mais baixo o Tejo no local da Foz da Valla. O Canal todo acha-se a um nivel intermedio a estes dous pontos, notando porem que quando a maré enche principalmente com aguas vivas, estas se elevam bas-

bastante acima do nivel do canal, e quando está vazante, ficam inferiores a este mesmo nivel; resulta da combinação d'estes tres pontos de nivel, que o canal pode servir d'ergôta ás aguas que entram defronte de Sandarem, e pelo meio de comportas pode á vontade reter, ou dar vazão a essas aguas para o Tejo em occasião de baixa mar: em occasião de cheia de certo se não quererá reter as aguas, mas no estio podem as mesmas comportas deixal-as entrar quando enche a maré, seguindo-as depois para servirem á navegação e irigações, e bebida para os gados.

Em quanto ao Tejo, se forem derribadas as defesas em logar dos desastres que nos trazem as cheias, seriãoum beneficio, á medida que forem affluindo as aguas irão entrando mansamente para o Campo e em logar de arrastarem as quanto encontram e deixarem areas, depositariam materias organicas, e assim adubariam preciosamente os terrenos por onde passassem.

Os pontos mais baixos do campo ir-se-ião enchendo, e quando fosse preciso para se obter mais brevemente este resultado, empregar-se-ia a colmatagem: ficando esses terrenos subjeitos a cheias annuaes devem tornar-se d'uma immensa fertilidade. Nunca será possivel introduzir o systema de culturas continuas por haver uma epocha annual em que elles estarão cobertos d'agua, mas deverá ser introduzida na parte toda do campo a partir d'um kilometro da margem sul da Valla d'Azambuja um affolhamento em que figurem em grande parte os cereaes, o trigo, e o Milho, são os que tem maior consumo e são mais apropriados para aquelles terrenos. A outra

parte do campo que fica encostada a Valla, assim como, os Paúes e cortes, devem ser aproveitados para prados artificiaes, pela facilidade em que devem ficar esses terrenos de serem regados, no rigor do verão; se mais tarde os productos horticulos das immediações de Lisboa não fornecerem sufficientemente o mercado poderá aquella cultura fazer-se alli em alta escalla; agora mesmo alguns d'esses productos poderiam alli ser cultivados com vantagem, deve-se evitar para os prados artificiaes nesta parte do Concelho, o emprego das Leguminósas, falta um elemento essencial para o bem desenvolvimento d'elles que vem a ser a cal - e além disso a Luzerna e trevo morrem, quando estão por algum tempo debaixo d'agua. Tendo cuidado em empregar a plantação de salgueiros á margem do Tejo e a colmata, gem virá alteando o sólo e passados tempos deverá estar o campo ao abrigo das immundações.

E' de absoluta necessidade empregar um grande capital em arborisar principalmente a parte montanhósa, os terrenos incultos, outros que dão apenas de annos em annos um pouco de centeio, darão grandes resultados se forem plantados d'Oliveira; os sólos para os quaes essa arvore não for apropriada devem ser aproveitados para cultura d'arvores florestaes, taes como pinheiro manso, o bravo, e as partes mais frescas para freixos, sobreiros e ulmeiros; são innumeraveis as vantagens que d'ahi provirião não só para agricultura mas tambem para a hygiene publica: ellas concorrem para este fim, evitando as trovoadas pela mais regular distribuição da electricidade, prescr-

vando dos rigores do frio e vento assim como dos ardores do verão tanto as plantas como os animaes; determinam maior abundancia d'agua nas fontes, conservam mais a humidade no terreno, e fazem por isso com que elles produzam maior e melhor producção espontanea, que deve servir de pastagem para os gados.

Não cabe aqui indicar os tratamentos que se devem dar a cada uma das especies arboreas por isso só apontarei os principaes cuidados a ter com as referidas plantas, em geral.

As arvores devem ser creadas em viveiros convenientemente abrigados, e cujo solo tenha um certo grão de fertilidade. Fazem excepção a esta regra as de lenho macio e decorado por serem de crescimento rapido, e algumas especies que soffrem com a transplantação. Creadas entre cinco e doze annos no viveiro devem ser arrancadas com cuidado, para não mutilar as raizes e troncos, e cortar-se alguns partes dos orgãos aereos e radicellares: em geral convem uma estrumação e deve haver cuidado em que a parte da planta que estava virada ao Norte fique depois de plantada voltada para o mesmo lado. Requerem limpeza adequada a cada especie, e attendida ao resultado que se quer obter: mas qualquer que seja o producto que devem dar deve ter-se em attenção quando são podadas, cortar os ramos secos, aquelles que impedem o desenvolvimento da parte que se quer obter, e principalmente, ter em vista que a arvore toda possa receber a acção da luz e outros agentes atmosphericos.

É uma das questões mais difficeis de resolver, aquella de indicar os melhoramentos a introduzir nas raças existentes n'uma localidade; são tantas as circumstancias que se devem attender, e as difficuldades com que geralmente se lúta, que é muito facil depois de empregados annos de trabalho, e grandes capitaes, ver-se esses esforços baldados, o fim que se queria attingir impossivel, e desejar-se muito voltar ao antigo estado, mas nem esse se poder obter, por estarem estragados com cruzamentos, selecções mal entendidas, e alimentação, os meios que originaram essas raças primitivas: este exemplo vê-se entre muitas outras partes, na baixa Normandia onde tinham uma boa raça geral cavallar, que estragaram pelo abuso dos cruzamentos com cavallos inglezes, alguns conseguiram excellentes productos conhecidos hoje por Anglo-Normandos, mas outros cujas condições não erão equaes obtiveram o que elles chamam chevaux manqués que hoje alli se encontram a todo o passo e que além de destituidos de toda agraça são pouco capazes de serviço: aquelles que antigamente produzião magnificos cavallos de tiro ligeiro, dão-se hoje por felizes quando achão venda d'essa vilanagem hippica (termo muito empregado pelo Snr. Lima) para os trens de aluguer ou outros serviços muito comuns.

Não posso aqui apresentar as circumstancias nem os preceitos zootechnicos, que me fazem excluir para a melhoramento das raças do Ribatejo, alguns reproductores que tenho ouvido indicar para esse fim, por collegas meus, e mesmo por alguns boi

Cl. Ta 2112

meus dignissimos Professores, direi unicamente que tendo de importar reproductor estrangeiro, dou a preferencia ao cavallo Serchleron ligeiro. Indicando este typo para melhorar as racas da Ribatejo, e principalmente as do Concelho a que se refere este meu trabalho, supponho pôstos em pratica os preceitos agricolas anteriormente indicados, e tenho em perspectiva como resultado d'elles, sufficiente alimentação para as égoas que hão de criar taes poldros, afim como para o desenvolvimento d'elles, depois de desmamados.

Não basta a escolha do reproductor e a boa alimentação para o completo melhoramento d'estas racas, nem todas as egoas tem a capacidade, e conformação necessaria para dar desenvolvimento ao feto, e em mesmo para amamentar a g.lhos crias. algumas tambem tão tão diferentes de formas, que os productos não poderiam deixar de pertencer á quella classe que o Snr. Lima qualifica de vilões: para que se não dê este e outros mais cáros, é pouca todo o cuidado que possa haver na selecção das egoas destinadas a serem cobertas por aquelles cavallos, os lavradores que as não tiverem n'este cáso, devem ir excluindo de suas manadas as peores, e pela alimentação e selecção cuidadósa, ir preparando mães dignas de crear poldros, que devem ser de grande utilidade, para o tiro das carroagens no máto paiz, assim como para o serviço da lavoura.

Com o progresso agricola vem a tendencia para abandonar o trabalho feito com bois, e tornar as racas proprias para

a ceva, o Concelho não pode, nem poderá tão cedo prestar tem o auxilio de bois de trabalho de que elle está perfeitamente servido com a raça ratinha: devem á medida que se forem criando pastagens proprias para a criação de gado tão corpolento, introduzir a criação d'ella na localidade o que actualmente seria impossivel, por que criados os bois, n'um ambiente tão differente daquelle que lhes convem perderiam muito de suas qualidades.

No estado actual da Agricultura e admittindo a probabilidade de não ser tão cedo modificada parece-me não se dever condemnar ao ponto de vista economico a criação das raças bravas; diz-se que o abandono dos touros concorre para o progresso agricola. parece-me não ser exacta essa asserção. Em que pode concorrer esse abandono, para o progresso agricola? Crê alguem que se deixe de arrotear charnecas para lá conservarem os touros? Um ou outro lavrador, muito abastado, poderá para satisfazer um capricho proceder assim, mas não é o numero limitado d'esses individuos que pode influir na agricultura d'um paiz, pelo pelo que sacrificam a esses animaes: portanto se a criação d'elles continua, é por que não ha capitaes para cultivar as charnecas, e não sendo ellas submettidas á cultura é de certa a maneira de as aproveitar com mais vantagem: estão-se hoje vendendo os garraios, com menos um anno, porque os cavallos para remonta quase pelo mesmo preço, havendo tanta differença no custo d'alimentação, nos cuidados e risco de doenças, e sobre tudo no

Celestino

capital deve ser preferida aquella que maior lucro dá, e isto é sem duvida a criação do gado bravo.

NB = Defendo esta criação pelo lado economico tendo em consideração o nosso estado agricola, e continuando a sua exportação na mesma escalla, e pelo mesmo preço, que tem ultimamente obtido, no mercado d'hespanha.

Ha nas racas ovinas um antagonismo, entre a aptidão para dar lã fina, e para fornecer boa carne; a alimentação abundante precisa para formação d'esta engrossa o fio da lã estimulando os orgãos da sua secreção; parece-me portanto, tempo perdido buscar racas intermedias que se aproximem á producção d'estas duas funcções economicas; a qualidade dos sólos, da alimentação, e o clima tendo em tudo semilhante ao das racas merinas cujo producto principal é a lã, devemos buscar esses animaes, indo-os deixar-os n'esta localidade, para cruzar as nossas racas seguindo o systema de progressão, que deve dar em poucos annos excellente resultado.

Em quanto ao gado suino, pouco ha que fazer no sentido do seu melhoramento, porque não estando esta localidade em circumstancias de cevar aquelles animaes em montados, inutil seria querer introduzir outras racas mais delicadas, porque submettidas, ao regimen da localidade, perderiam as suas qualidades. Os que existem actualmente conservam-se no campo, e depois de metidos nas pocilgas chegam a adquirir grandes proporções: deviam substitu-

ir a quantidade de bagaço com que os engordam, por substancias féculentas, e raizes e fructos carnósos, que produziriam melhor carne: devem limpar-se as camas a miude, e serem despostas, de maneira a aproveitar-se todo o estrume que é dos mais ricos em materias fertilisantes.

Do augmento da parte pecuaria provem uma grande riqueza para o agricultor, e sem ella não pode haver uma cultura aperfeiçoada, alli mais do que em outras partes se faz sentir esta necessidade. Como se podem fertilisar, aquelles terrenos da parte montanhósa, sem lhes ministrar uma grande porção d'estrume? não havendo aquella facilidade devos haver artificiaes, que para o agricultor, se não ter grande quantidade de gados em estabulação: só d'esta maneira ~~elle aproveitar digo~~ elle poderá aproveitar todas as materias fertilisantes sem terem ~~terem~~ perdido nenhuma, de seus principios gasósos, e salinos, de facil evaporação.

Um dos pontos que a nossa agricultura precisa muito reformar é a construcção dos estabulos; grande parte das doenças que affectam os nossos gados, provem da decomposição das materias vegetaes de que fazem as camas, e que deixam alli permanecer por muito tempo. Ha maneira de obter essa mesma decomposição necessaria para o estrume, tendo-se debaixo dos animaes produzindo verdadeiros focos d'infecção. Para a construcção destes edificios deve escolher-se um logar bem arejado, e que possa ter escoante, para

Adi Faulty

que pelo meio de canos as urinas possam ir depositar-se em fossos proprios para as receber; d'ahi se podem tirar em pipas para as aproveitar no mesmo estado liquido espalhando-as sobre a terra, ou regando com ellas os vegetaes que já serviram de camas; por este processo obtem-se um estrume perfeitamente curtido, e tendo cuidado que elle esteja ao abrigo de Sol e chuva, poucos são os principios que se perdem.

Neste Concelho ha alguns terrenos silicicos, que assentam sobre um subsolo argiloso; nesse caso bastaria empregando os instrumentos proprios revolver esse subsolo para os corrigir; outros ha que juntando-lhes os marnes argilosos e calcareos que se achão no Concelho e que se vêem nos desaterros feitos para a construcção da linha ferrea, se tornariam tão ferteis que podessem servir para as culturas mais exigentes.

A Charrua Dombasle e o Rolo de Cross-hill não podem ser dispensados para os terrenos fortes, as machinas de ceifar o amontoador, e o cichador de cavallo seriam tambem da maior utilidade, principalmente por servirem em epochas que o Concelho carece muito de braços; a Charrua a vapor seria de um grande auxilio para as lavras das pelanices, o exemplo satisfatorio d'aquella Machina empregada pela Companhia em Villa Nova devia excitar os agricultores a empregal-a.

As prensas de vara e peso devem ser substituidas pelas prensas de manivella que produzem muito mais effeito com pouca

esforços, o vinho, posto que possam seguir os mesmos processos, deve ser fabricado com mais cuidado, attendendo a que, no decurso de suas manipulações, muitas circumstancias podem fazer variar, não só o tempo, mas a maneira, da sua fabricação.

Deve ser reformado o systema d'apanha d'azeitona, e da fabricação do azeite, devem substituir aos grandes varejões, umas varas mais ligeiras, que não estraguem tanto os ramos; depois de apanhada a azeitona, deve em quanto não vae para o lagar, ser guardada em telhas que darão encanto á agua turva e que estejão em um local pouco humido; a azeitona deve ahi estar disposta em camadas intermeadas, com aparas para evitar a acidecomposição, que communica máo sabor ao azeite; têem o costume de juntar sem distincção toda o azeite que podem apanhar, por isso não conhecem, quando podem obter azeite de primeira ordem; este é sempre o primeiro que sahe logo que a massa sofre a mais pequena pressão, por isso deve ser apartado, para ser filtrado, por camadas d'areia e carvão animal, e vendido por um preço muito superior ao outro, que sahe depois, ainda deve ser separado em differentes classes que se vão apartando, depois de ter sahido o azeite da tarefa, e deixado em repouso por algum tempo.

Lisboa 12 de Julho de 1864

Manoel Telles da Gama

Nomes das cepas d'uva branca	Producção	Maturação	Qualidades do Vinho	Poda	Empa	Observações
Rabo d'ovelha	muita	serodia	excelente; aspecto emquanto novo; côr esverdeada; muito alcoolico.	longa	palmatória	Tem a singularidade de ser rapida a fermentação tumultuosa e muito prolongada e latente: a cepa é sujeita á bexiga; soffre muito com o oïdium.
Rabo d'ovelha moirato	idem	idem	idem. mas é mais licoroso e aromatico.	idem	idem	O cacho é pardo; nasce muito proximo da torta; os ramos tendem para o chão e soffre pouco com o oïdium.
Larrascanho	regular	idem	delgado, muito alcoolico, mas sem aroma.	certa	idem	Apparar de ser gemeda aos dois olhos a vara da poda foge do lugar competente; soffre muito com o oïdium principalmente nos terrenos argilosos
Crintho	pouca	m.ta serodia	vinho generoso, o mais rico em alcool e d'um sabor particular	idem	idem	Nos terrenos em que não predomina a cal não produz bom vinho, a cepa é debil e muito atacada do oïdium.
Labrusco	regular	menos serodia	vinho especial, vigoroso e aromatico; dá a melhor agoardente.	regular	idem	O cacho é pardo; os ramos sobem verticalmente, a vide e parra soffrem muito com o oïdium, mas o cacho resiste mais.
Ternão-Pires	muita	temporã	vinho fraco ligeiramente perfumado, com o aroma do vinho muscatel que perde com a idade.	longa	idem	Resiste muito ao oïdium; dá-se em todos os terrenos e tem de notavel que o cacho é bom para comer antes da completa maturação, perdendo então o aroma.
Roupeiro	regular	temporã	vinho licoroso, alcoolico côr d'ambar, tendo um certo travo	regular	idem	O vinho é preferivel ao do Ternão-Pires, mas soffre muito com o oïdium.
João-Novo	muita	regular	"	"	"	Desapparece quasi com o oïdium.
Moraraço	regular	temporã	vinho que adquire em pouco tempo o secco caracteristico do vinho de Madeira, tem muito aroma.	curta	idem	É a melhor das variedades temporãos, a lamina inferior da parra tem m.ta felpa; soffre com o oïdium.
Sem-nome	regular	temporã	"	idem	idem	Não observei ainda as qualidades do vinho: soffre do oïdium.
Leirã	idem	idem	vinho delgado, pouco alcoolico, assemelhando-se ao vinho de Collares	regular	idem	É a mais temporã: as varas e parras são muito atacadas do oïdium.
Boal	idem	idem	vinho licoroso, proprio para abafar; é primeiro depois de velho.	idem	idem	Nos terrenos fortes soffre muito do oïdium; nos ligeiros resiste mais.
Boal de Alicante	muita	serodia	"	curta	idem	É menos atacado; não conheço as qualidades do vinho.
Boal-branco	idem	temporã	superior ao boal.	idem	idem	É a uva que produz o vinho branco mais fino; (pineau-blanc)
Alto da Serra	regular	idem	inferior em todos o sentido.	regular	idem	O cacho é bom para comer, tem uma muita ligeira tinta côr de rosa; apodrece muito mas resiste muito ao oïdium.
Lamarate	idem	idem	"	idem	idem	Desconheço as qualidades do vinho: soffre pouco com o oïdium, mas a uva apodrece muito.
Olho de Lebre	pouca	idem	excelente, licoroso, mas sem perfume.	idem	idem	É uma uva muito antiga, mas vai-se abandonando por soffrer muito do oïdium.
Tarrantez	muita	idem	"	idem	idem	É pouco vulgar; não conheço a qualide do vinho; o oïdium ataca com preferencia os cachos.
Assario	pouca	serodia	semelhante aos vinhos de Bucellas.	idem	idem	É pouco vulgar, porque rende pouco.

Colt Trabby

Nomes das cepas d'uva branca	Producção	Maturação	Qualidades do vinho	Poda	Empa	Observações
Dêbo —	pouca	serodia	muito corpo, adstringente, e bom.	regular	palmatoria	Estalla muito á empa; oïdium accomette com força as varas e cachos.
Dêbo d'Alicante	idem	idem	"	idem	idem	Não conheço o vinho que produz, soffre menos com o oïdium.
Formoza	muita	regular	semelhante ao vinho de Leiria.	idem	idem	É quasi só usada para comer; foi muito atacada do oïdium, sendo hoje menos.
Promissão	regular	idem	"	idem	idem	Ignoro a qualidade do vinho; dá cachos de tres palmos de comprimento; é usada em latadas: soffre mte com o oïdium.
Malvasia	idem	serodia	semelhante ao vinho do Alvarasço	idem	idem	A cepa soffre muito da bexiga, perde quasi sempre a vegetação na extremidade das varas e soffre mte do oïdium.
Fêa	pouca	idem	tem mte tanino, é mte alcoolico.	idem	idem	É a uva mais rija que se conhece; custa muito a esmagar no lagar; a cepa soffre mais com o oïdium do que o cacho.
Diagalves	regular	regular	o mesmo succo caracteristico do Madeira como o Alvarasço.	idem	idem	Dá excelentes passas, e é a mais fina para comer; soffre muito do oïdium.
Dêdo de dama	idem	temporã	"	idem	idem	É pouco vulgar; desconheço a qualidade do vinho: produz uma uva delicada mas que apodrece muito, resistindo bastante ao oïdium.
Trincadeira branca	idem	serodia	"	idem	idem	Não sei qual é a qualidade do vinho que produz; soffre pouco do oïdium; é especial para comer, mas dura pouco por apodrecer promptamente e esbagoar-se muito.

"

Editorialhes

Nomes das cepas d'uva Tinta	Producção	Maturação	Qualidades do vinho	Poda	Empa	Observações
Tinta	muita	serodia	é muito tinto.	curta	palmatoria	É o alvarelhão do Douro, não adquire muito assucar quando a cepa está carregada; é mte attacada do oïdium.
Tinta de pé curto	idem	idem	o vinho é fino e alcoolico.	idem	idem	É o sobrainho d'Oreno; é boa planta e menos atacada do oïdium.
Tinta do sperol	idem	mte serodia	o vinho é fino mas um pouco aspero.	comprida	idem	" "
Tinta gorda	pouca	regular	bastante tinto.	a talão	idem	Levinha muito e vai se abandonando a cultura.
Castellão	pouca	idem	tinta falsa e não ft	idem	idem	As variedades que apparecem são enchertadas.
Trincadeira	regular	idem	Vinho excelente mas pouco tinto	curta	á mão	É boa qualidade e soffre bastante do oïdium.
Preto sarrentinho	idem	serodia	Tinta finissima vinho ft	idem	idem	É melhor qualidade que a Trincadeira; soffre mte do oïdium.
Zebrainho	muita	temporã	Vinho mte tinto e carregado de tanino	comprida	á mão	Soffre muito com o oïdium.
Mostaqua	idem	serodia	bom vinho e boa tinta.	curta	palmatoria	A producção é biannual; soffre muito do oïdium.
Rabo d'ovelha preta	idem	idem	"	idem	idem	É pouco commum, não se conhece a qde do vinho.
Pesã	pouca	mte serodia	"	idem	idem	Não presta nem para comer nem para vinho.
Bastardo	pouca	idem	bom vinho mas descorado.	regular	idem	É mte sujeito ao oïdium, e propenso a azedar.
Preto da rosa	idem	serodia	ordinario e pouco tinto	curta	á mão	Não é mte commum e soffre do oïdium.
Gallego	idem	idem	"	regular	idem	Dá mte pouco e pequenos cachos, desconhece a qualidade do vinho; soffre pouco do oïdium.
Negrinho	idem	idem	"	idem	idem	Dá menos uva que o Gallego; é desconhecida a qualidade do vinho.
Ferral	regular	mte serodia	"	larga	de lança	Só se cultiva em latadas e parreiras e mte apreciada para comer.
Barrete de clerigo	idem	idem	"	idem	idem	Os bagos são raiados de branco e só se cultiva para comer.

"